

## REVISTA “NOVA ESCOLA”: ESTUDO DE DISSERTAÇÕES E TESES<sup>1</sup>

Juliana Tomaselli Flores Dias<sup>2</sup>, Roselaine Ripa<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Tecnologia e [semi]formação: uma análise dos produtos Nova Escola”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância – CEAD – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Pedagogia a Distância – CEAD – [roselaine.ripa@udesc.br](mailto:roselaine.ripa@udesc.br)

Este trabalho tem como objetivo apresentar o mapeamento das dissertações e teses que desenvolveram estudos sobre a marca “Nova Escola” disponibilizadas na Biblioteca Nacional Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. O período de busca teve início em 03/03/2022 e término em 01/04/2022, com as palavras-chave: “Revista Nova Escola” (no título).

A marca “Nova Escola” tem início no ano de 1986, vinculada à Fundação Victor Civita e à Editora Abril, em um contexto de redemocratização do Brasil. Neste período, a marca se materializa pela revista “Nova Escola” compondo a imprensa segmentada e destacada como uma fonte relevante para atualizar e formar os/as profissionais que atuam na educação (RIPA, 2010).

A motivação da revista Nova Escola era ajudar a “criar” uma “nova sociedade”, com novos professores/as e uma nova escola, no contexto histórico global de uma educação prejudicada na conjuntura da “Nova República”. Para que figurasse entre as revistas de maior publicação no Brasil, gestores escolares, secretarias de educação, Ministério da Educação/FAE (em parceria com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) contribuíram para financiar o projeto, sem licitação e com interesses escusos. Dessa forma, desde seu início foi propagada como uma importante publicação para “melhorar” a atuação docente, “atualizar” os/as profissionais da educação e atingir a qualidade do ensino brasileiro, com apoiadores que se apresentam como “preocupados” com os rumos da educação brasileira (RIPA, 2010; RIPA & MALAGGI, 2021).

“Nova Escola” prometia suprir as necessidades educativas, mas visava atender aos interesses ideológicos, políticos e econômicos, como mais um produto da indústria cultural (PEDROSO, 1999, p. 178 *apud* RIPA, 2010, p. 85). Legitimada e com modelos prontos, muitas vezes assimilados sem filtro pelos/as profissionais da educação e leitores, com a ideia de transformar a escola e a si mesmos ao assimilar e transpor seus conteúdos para a prática pedagógica. Um entusiasmo que prende, massifica e tende a emperrar o processo formativo, e que conquista de forma persuasiva.

Diante da continuidade da revista “Nova Escola” [impressa] até 2015 e sua transformação em conteúdo digital pela criação da Associação Nova Escola, torna-se relevante para o desenvolvimento da pesquisa *Tecnologia e [semi]formação: uma análise da marca Nova Escola*, identificar as dissertações e teses que tiveram a “Nova Escola” como objeto de pesquisa.

Os resultados obtidos no mapeamento das teses e dissertações publicadas na biblioteca Nacional Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD foram organizados em ordem decrescente por data, sem delimitação de tempo dentro do período do levantamento. Inicialmente foram encontrados 43 textos, e destes, 4 foram excluídos por não tratarem da revista/marca “Nova Escola”.

As teses e dissertações identificadas foram finalizadas no período de 2003 até 2020, sendo que, nos anos de 2005, 2018 e 2019 não foram encontradas publicações. Em 2008 foram 05

trabalhos publicados, sendo a maior quantidade encontrada, seguido de 2010, 2013 e 2014 com 4 trabalhos; e 2011, 2012 com 3. Os textos publicados envolvem 23 instituições, e destes, 9 são teses e 30 são dissertações. A maioria dos trabalhos desenvolvidos nos programas de pós-graduação pertence à área de Educação com 16 trabalhos, seguido da área de Letras com 9 e de Linguística com 6.

Entre os 39 trabalhos analisados, foram encontrados 2 textos que tratam sobre tecnologia, foco da pesquisa a que este trabalho se vincula: **Tecnologia digitais de comunicação e informação: pedagogias do século XXI**: o discurso dos professores na revista Nova Escola e no Portal do Professor e a produção de sentido perante o "novo" (SCHNEIDER, 2017); e **O uso das TIC na pesquisa escolar**: uma análise interpretativa do tema em matérias publicadas nas revistas 'Educação' e 'Nova Escola' (GRANDO, 2011).

O primeiro, uma dissertação do programa de pós-graduação em Letras, enfatiza que o uso crítico e reflexivo das novas tecnologias pode beneficiar os indivíduos, pois promove a expansão e a modificação social no mundo globalizado. Para isso, o sistema educativo deve apropriar-se de forma reflexiva, criativa, pedagógica e com metodologias estruturadas, do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula. O aprendizado docente e discente deve ser estimulado para além do consumo e da produção das TDIC. Afinal, o professor é quem media e possibilita que as TDIC sejam ferramentas e/ou impulsionadoras de desenvolvimento e modificação social.

O segundo, uma dissertação do campo da Linguística, constitui na investigação, de textos jornalísticos das revistas Educação (15 textos) e Nova Escola (10 textos) de 2008 a 2010, acerca da temática da pesquisa escolar por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), nas perspectivas da Comunicação, da Educação e da Linguística Aplicada. A pesquisa interpõe mídia, sujeito, ensino e informação, a partir de uma visão sobre a representação da internet como origem da informação e o papel da educação em relação às práticas tecnológicas, considerando que os textos jornalísticos, ao mesmo tempo em que colaboraram, condicionam as ações da equipe pedagógica, e influenciam a estrutura social, ao adotarem determinada linha editorial, ideologia e valores implícitos e em acordo com determinados interesses e grupos. Desta forma, a partir da interpretação analítica, se observa a proeminência das matérias veiculadas quanto à prescrição sobre a maneira em que devem ser desenvolvidas as pesquisas que se utilizam das TIC.

Ainda de acordo com o segundo estudo, as TIC são ferramentas, assim como outras disponíveis (ex. livros, periódicos, etc.), que podem possibilitar ampliar os ganhos na educação, por meio do mais breve e amplo acesso aos bens culturais que proporciona, bem como do potencial dialógico e comunicativo, a depender da seleção e identificação realizada pelo professor/pesquisador, que precisa se posicionar no sentido de desenvolver a capacidade e habilidade para tal, em especial na orientação e intermediação do uso destas junto aos estudantes/pesquisadores e na elaboração escrita a partir da interpretação e integração das informações, potencializando a criatividade, reflexão e criticidade.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Educação. Revista Nova Escola.